



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
PARA A REABILITAÇÃO URBANA
E PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO

Campo Mártires da Pátria nº 144-A, 4050-362 Porto

geral@aprupp.org

https://www.facebook.com/reabilitacaourbana/?locale=pt_BR

WORKSHOP TÉCNICO

Reabilitação de um espigueiro

da conservação dos
materiais às estruturas

20 de julho 2024

09h30 - 17h30

Ovar



Inscrições: aprupp2012@gmail.com

Organização:



CÍCECO



A.C. La Brusenda
Felechás - León



apatrigal



framework

Nos primórdios da civilização a actividade de recolectar e armazenar antecedeu a agricultura, pelo que os primeiros locais para o armazenamento de alimentos remonta à ancestralidade dos nossos antepassados. O desenvolvimento da agricultura motivou, naturalmente, a execução de pequenas construções destinadas ao armazenamento de alimentos, de modo a: servir a sazonalidade das colheitas, conservando os alimentos; enfrentar a eventualidade de épocas de escassez; e a proteger os proventos das colheitas da depredação da bicharada.

O exemplar objecto deste workshop insere-se no tipo que os estudiosos¹ classificam de espigueiros estreitos com quatro paredes inclinadas, que podem ser encontrados desde Espinho até à Feira.

Este tipo assenta sobre maciços de apoio muito espessos, executados com lascas miúdas de xisto, encimados por lajes salientes no mesmo material.

O corpo destes espigueiros é todo executado em madeira e a inclinação das suas paredes é variável.

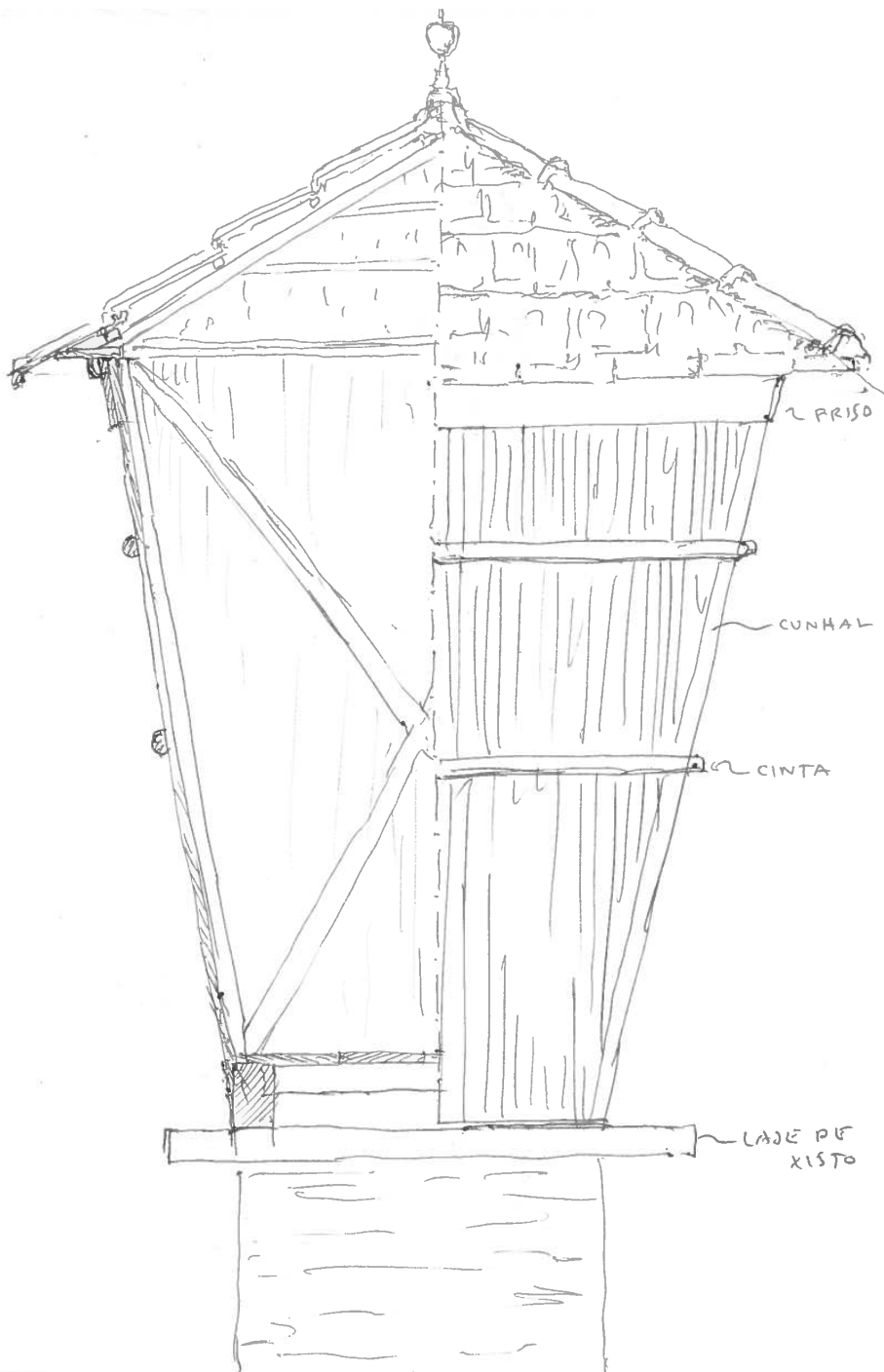
A sua base é formada por duas vigas principais, travadas nos extremos e ao longo da sua extensão por vigas secundárias, que servem de apoio ao soalho. É nesta estrutura que assentam e pregam os elementos verticais das suas paredes, formados pelo ripado e por barrotes, localizados nos cunhais e, sensivelmente a meio da sua extensão, coincidente com a porta, os quais servem de reforço à forma volumétrica destas construções. Por sua vez, os elementos verticais são encimados por um friso perimetral a todo o volume, formado por uma simples tábuas, à qual são pregados, servindo este conjunto de apoio às tábuas do beiral. A estabilidade destes paramentos é ainda garantida por barrotes pregados na diagonal, pelo interior; por cintas horizontais, pregadas pelo exterior; e por duas linhas transversais, que ligam os barrotes localizados a meio da extensão.

Actualmente as suas coberturas são predominantemente revestidas a telha Marselha, assente em ripas pregadas às varas, as quais constituem os elementos principais da sua estrutura, directamente apoiada e pregada às tábuas do beiral.

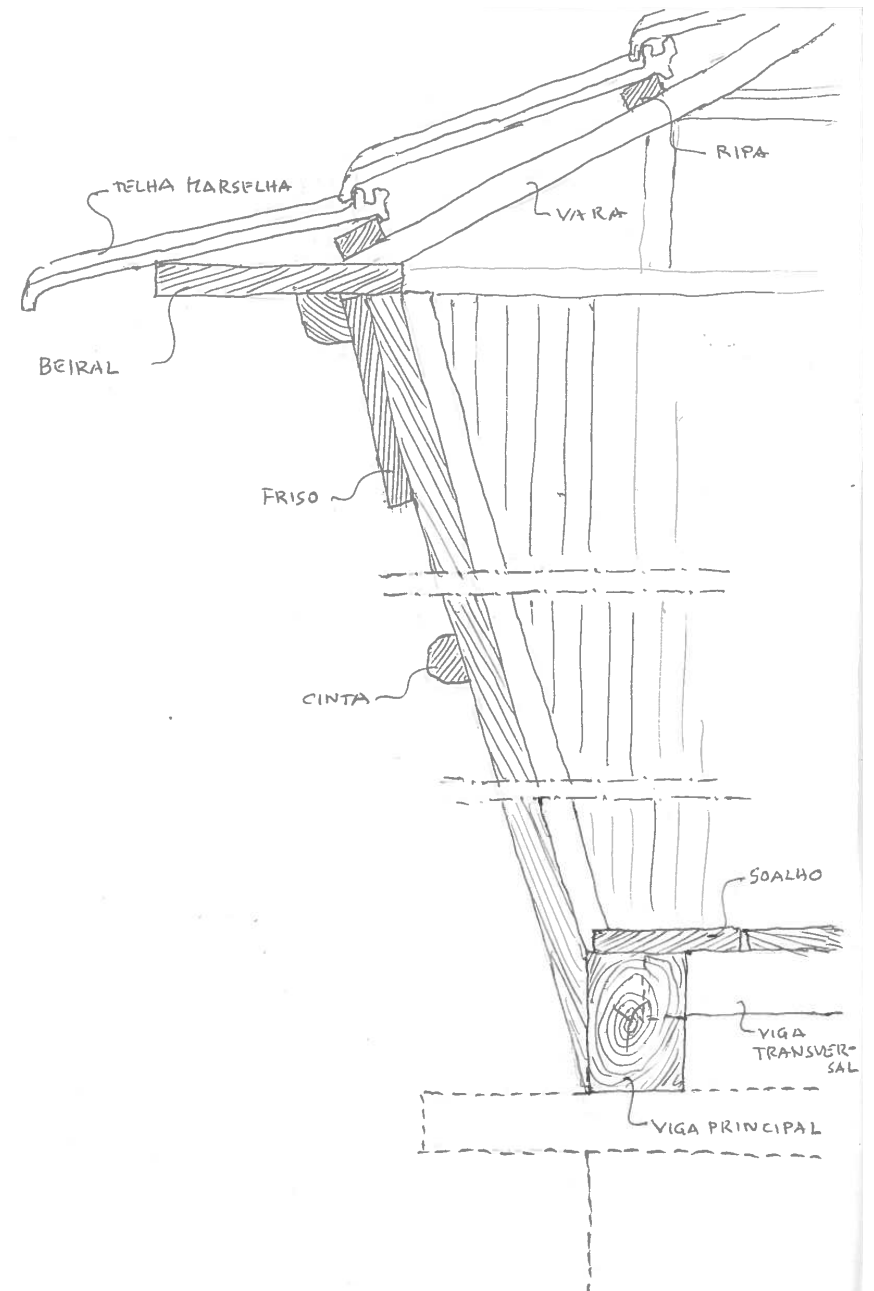
O espigueiro em apreço possui uma porta lateral, sensivelmente a meio da sua extensão, contudo, em outros exemplares do mesmo tipo, o acesso pode situar-se num dos topos.



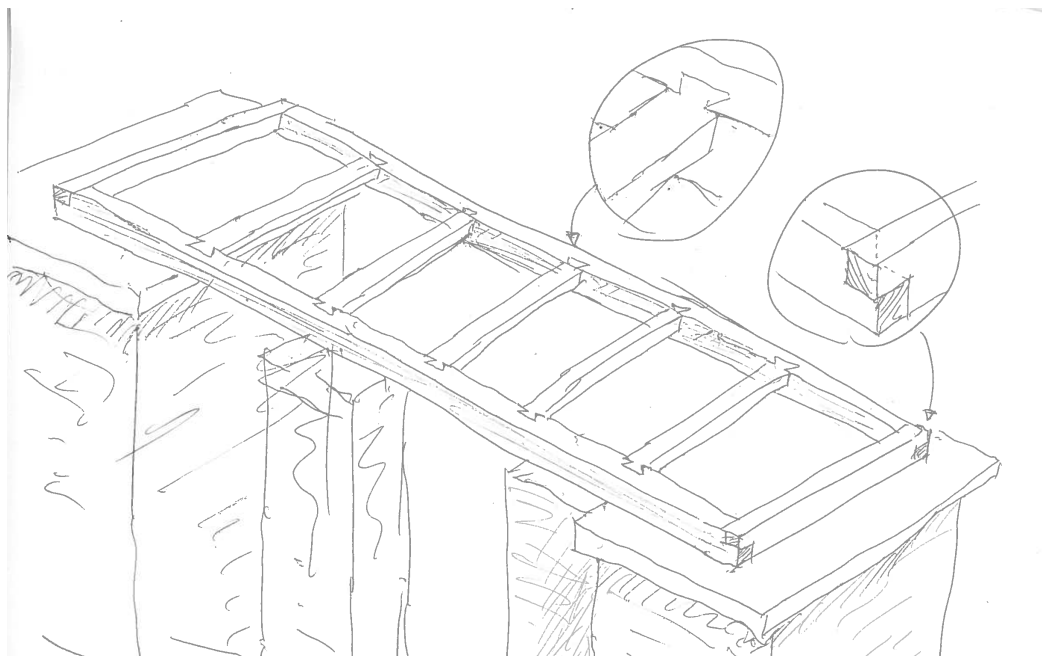
¹ Este pequeno texto de enquadramento ao workshop está baseado no livro que é uma referência incontornável sobre o tema subjacente: Dias, Jorge; Veiga de Oliveira, Ernesto; Galhano, Fernando – "Espigueiros Portugueses", Lisboa: Publicações D. Quixote, 1994.



Alçado e corte transversal



Detalhes das principais ligações



Estrutura da base e tipos de ligação

